

Violências domésticas e seus reflexos no processo de aprendizagem: uma análise do contexto escolar brasileiro

Luciana Pimentel Rodriguez

Centro Universitário da Região da Campanha, lucianaprodriguez@gmail.com

Introdução

A violência doméstica constitui-se como uma problemática social de extrema gravidade, impactando não apenas o ambiente familiar, mas também o desenvolvimento educacional das crianças inseridas na rede pública de ensino. Este estudo tem como foco investigar os efeitos da violência doméstica no processo de aprendizagem de crianças em idade escolar, buscando compreender de que maneira diferentes formas de violência - física, psicológica, sexual e negligência - afetam o desempenho acadêmico e o comportamento desses indivíduos no contexto escolar.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de problematizar a persistência da violência doméstica na sociedade brasileira, reconhecendo-a como uma ação humana inaceitável que, contudo, continua presente e impactante dentro do espaço familiar. As crianças, enquanto atores vulneráveis, podem manifestar sinais de violência de diversas formas, o que exige uma identificação cuidadosa por parte dos responsáveis e educadores. A escola, como segundo espaço de socialização, desempenha um papel crucial na detecção e no apoio a essas vítimas, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e mitigando os efeitos adversos da violência vivenciada no lar.

A investigação propõe-se a responder à seguinte questão: quais são os impactos da violência doméstica no processo de aprendizagem em crianças em idade escolar? Para tanto, estabelece como objetivo geral a análise dos efeitos da violência doméstica em crianças nas escolas públicas, desdobrando-se em objetivos específicos que visam identificar os impactos das diferentes formas de

violência na aprendizagem, compreender os aspectos comportamentais apresentados pelas vítimas no âmbito escolar e analisar quais tipos de violência são mais recorrentes nesse contexto.

Ao evidenciar as consequências da violência doméstica no aprendizado, este estudo pretende não apenas ampliar a compreensão acadêmica sobre o tema, mas também contribuir para a implementação de estratégias educativas e de suporte que visem à redução dos danos sofridos pelas crianças. Reconhecer e atuar sobre os efeitos negativos da violência no ambiente escolar é fundamental para assegurar um desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e saudável.

Em suma, a presente pesquisa destaca-se pela sua importância em abordar os impactos da violência doméstica na aprendizagem infantil, oferecendo subsídios para que educadores e gestores escolares possam identificar e intervir de maneira eficaz, garantindo que as crianças afetadas recebam o devido acompanhamento e apoio necessários para superar as adversidades impostas pela violência no ambiente familiar.

Por fim, ressalta-se que este é um recorte de uma pesquisa conduzida para a conclusão de curso em nível de graduação.

Contexto da Violência no Brasil e no Ambiente Escolar

Atualmente, no Brasil, os dados estatísticos de violência infantil vêm crescendo significativamente e o maior índice de casos de violência envolve crianças e adolescentes. Comparando os dados referente a 2023 e 2024, observa-se o aumento de 30% no total do número de violações contra o público infanto-juvenil (Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2024). Através da pesquisa publicada em março de 2023, pelo ChildFund Brasil com auxílio da The Lego Foundation, constatou que mais de 90% de casos de agressões contra crianças e adolescentes ocorrem no âmbito familiar (Diário PCD, 2023).

Infelizmente a realidade que muitos jovens têm se deparado é de negligências psicológicas e físicas, entre outras, sofridas por membros do seu núcleo familiar, onde deveriam receber cuidados especiais por se tratar de um conjunto social que está em fase de desenvolvimento, na construção da sua identidade, que vem se originar pelas relações do núcleo familiar, ou seja, pela relação do meio onde está inserida.

O ambiente familiar tem como características segurança, acolhimento e proteção, o que não se faz presente nessas realidades evidenciadas pelos resultados das pesquisas atualmente.

No âmbito nacional percebe-se uma quantia significativa de leis de proteção e prevenção infanto-juvenil, entretanto a violência doméstica faz-se presente no cotidiano de muitas crianças e adolescentes. Nesse, por exemplo, ressalta-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) assegura que o Estado, a família e a sociedade tem o dever de proteger os direitos de crianças e adolescentes, garantindo

tais direitos como: educação, dignidade, respeito, direito a vida, a saúde, a alimentação, cultura, proteção contra violência, opressão, negligência, discriminação e exploração.

Quanto aos tipos de violências registradas, a pesquisa apontou que, em primeiro lugar, ficaram as violências contra a integridade física das crianças e dos adolescentes. Maus-tratos, riscos à saúde, agressão, lesão corporal e tortura física acumularam 37,1%. Violência contra a integridade psíquica (exposição, constrangimento ou difamação), em segundo lugar, com 18,7% e tortura psíquica, ameaça e alienação parental em terceiro, com 15,4%. Insubstância afetiva (11%), negligência (7,2%), violação de direitos sociais (4,3%), violências sexuais (4%) e condição análoga à escravidão (1,2%) ocupam os outros lugares em relação às maiores ocorrências. (Diário PCD, 2023).

No ano de 2020, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), foi identificado que uma porção de 50% dos indivíduos menores de 18 anos foram vítimas de violência doméstica, ocorridas dentro do núcleo familiar ou por pessoas próximas do seu convívio. A identificação dos crimes cometidos nas crianças e adolescentes do ambiente familiar é de difícil identificação por se tratar de um ambiente privado fazendo com que a resolução dos problemas e a diminuição dos índices de violência ocorram.

A infância é a fase em que o ser humano passa pelo desenvolvimento que tem como base as brincadeiras e a ludicidade, explorando nesse processo o imaginário a felicidade e pureza, onde cada momento gera significados para a construção da identidade de cada indivíduo. Entretanto, para muitas crianças, esta fase de desenvolvimento é repleta de situações negativas, carregando uma bagagem silenciosa, que influenciam na sua vida, por muitos anos.

Para Cardia:

A violência doméstica e do meio-ambiente aumentam a probabilidade de fracasso escolar e de delinquência – a delinquência aumenta a violência na escola e as chances de fracasso escolar e ambas reduzem o vínculo entre jovens e a escola. (Cardia, 1997. p. 51).

A produção da aprendizagem das pessoas se dá através das experiências vividas ao longo de suas vidas, esse processo de construção de conhecimento depende, além do próprio indivíduo, do meio em que ele se relaciona, tanto escolar como familiar. Para Fernández (2001), a família cumpre papel fundamental na construção da aprendizagem das crianças, pois é ela, a principal contribuinte para estimular nos primeiros ensinamentos em alguns aspectos da instrução dos seus filhos. A criança aprende muito antes dos primeiros contatos escolares, a aprendizagem começa desde o nascimento de cada ser humano, através deste conhecimento adquirido, ocorrerá ligações que facilitaram a aprendizagem no âmbito escolar. Fernandez (1996) destaca que o resultado das relações entre a sociedade e os pensamentos das crianças precisa ser melhor estudado. A aprendizagem, para ele, é posta de maneira que se possa apossar-se do conhecimento e remodelá-lo para seu próprio saber. Segundo Davis e Oliveira (1994 p. 20), a aprendizagem é um

processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.

O estímulo, segundo Davis e Oliveira, como destacado no trecho acima, é dado através de experiências com indivíduos mais velhos, crianças e adultos, para que ocorra o contato em que a criança, a ser estimulada, possa presenciar novos conhecimentos e com a sua bagagem de aprendizado faça ligações para que novas formas de conhecimentos possam ser adquiridas.

Portanto, a violência doméstica começa a transparecer seus reflexos negativos na escola, onde as chances de fracasso escolar dessas vítimas passam a ser percebidas. Com isso o vínculo das crianças com o meio escolar é comprometido, com a redução de desempenho.

Nas respectivas violências domésticas, incluindo a física, psicológica, sexual e negligência, a criança começa manifestar que algo de errado está acontecendo, as vítimas apresentam alguns comportamentos que podem indicar que o indivíduo está sofrendo com algum tipo de violência.

Gradativamente o aluno começa a demonstrar sinais em seu aprendizado, as incidências de situações de violência doméstica promovem nos indivíduos dificuldades na concentração, isolamento, desinteresse e agressividade.

Causando um afastamento do ambiente escolar, criando barreiras na comunicação e no vínculo social escolar, de certa forma vindo a prejudicar seu aprendizado.

A escola exerce importante papel na identificação de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, pois a escola passa a ser o segundo meio de socialização das vítimas e é nela que a criança e adolescente começam a transparecer as situações que estão passando.

Portanto vale ressaltar que o profissional docente deve investigar quais as razões e o porquê das expressões físicas e psicológicas apresentadas pelo aluno em sala de aula.

As dificuldades apresentadas pelos alunos vítimas das violências são inúmeras e que afetam diretamente o rendimento e a absorção de conhecimentos, além das demais dificuldades de socialização que elas enfrentam, Ristum (2010):

Quanto ao aspecto acadêmico, relatam que a maioria possui baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem, são desinteressados e dispersos e/ou desatentos. (Ristum, 2010, p. 235).

Em conclusão, é evidente que a violência doméstica provoca profundas sequelas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, gerando marcas silenciosas que podem comprometer suas trajetórias escolares e de vida. Diante disso, a atuação conjunta de escolas e políticas governamentais é fundamental para identificar esses casos e implementar ações que protejam as vítimas, proporcionando-lhes um ambiente escolar acolhedor e capaz de contribuir para a sua recuperação e aprendizagem.

Tipos de Violência Doméstica

A violência por conceito trata-se de contínuos atos de agressividade, tendo como respaldo e objetivo a descaracterização do outro nos sentidos de identidade e espaço, nos aspectos sociais como, política, economia, ética, religião e sexualidade. A violência está presente na sociedade de várias maneiras, pode-se perceber o ato em diversos modos de manifestação, constituído através de guerras, torturas, extremismos religiosos, homofobia, contra mulher, crianças, adolescentes e idosos, violência sexual, violência psicológica e negligência.

A violência pode ser desencadeada por vários fatores, desde a criação ou a educação do agressor, bem como por fatores externos, políticos, econômicos e culturais. A violência doméstica e intrafamiliar consiste em abusos e constrangimentos provocados por entes familiares ou pessoas próximas, causando lesão corporal e perturbações de ordem psicológica e emocional na criança ou adolescente (Brasil, 2001).

A ocorrência de casos de violência doméstica acontece em todas as classes sociais, sendo as classes desfavorecidas as com mais ocorrências de atos. Muitas vezes, para o agressor, o ato, serve de meio de controle e dominação, dentro do seio familiar, quando praticada, ela maximiza os medos e traumas das vítimas. A violência doméstica, é o ato que ocorre quando um indivíduo sofre violência dentro do contexto familiar, a violência doméstica infantil é o tipo de violência que acontece direcionada a crianças e adolescente.

A violência doméstica é todo ato ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto (Azevedo; Guerra apud Rosa; Cionek, 2006, p. 12).

O primeiro contato que as pessoas têm com a sociedade é feito dentro do núcleo familiar, por ela os indivíduos aprendem valores, aspectos culturais e costumes, construindo assim sua identidade. A família tem por característica a transmissão selecionada de carinhos e afetos, sendo assim é criada dentro do ambiente familiar um mecanismo de competições. Essas brigas são guiadas pelas diferenças de idade, sexo e personalidade, sendo motivadas pelas conquistas de atenção, reconhecimento, amor, carinho e proteção. A idealização de família se constrói através de um espaço de proteção e zelo para os que se sentem de alguma forma ameaçados no contexto social. Porém, muitas vezes, este lugar se torna ambiente de situações que mudam o rumo da vida do indivíduo, de formas negativas, traumatizando-os e deixando sequelas para a vida toda, a violência doméstica é um exemplo.

A violência doméstica se faz presente na sociedade de diversos modos, pode-se ver a violência física, violência psicológica, violência sexual e negligência.

- a. **Violência física:** A violência física é muito presente em nossa sociedade, sendo que a mesma parte desde agressões leves até resultando em morte da vítima. Ela se caracteriza por ações intencionais de agressão que resultem em lesões físicas nas vítimas, crianças ou adolescentes, cometida por um agressor mais velho, sendo assim a utilização da força física pelos pais ou responsáveis com o objetivo de machucar a vítima é sinal de maus tratos e violência física.
- b. **Violência Psicológica:** A violência psicológica é uma das ações caracterizadas por violência doméstica, a ação causa danos diretamente à autoestima da vítima, na construção da sua identidade e personalidade, afetando especialmente o desenvolvimento psicológico.
- c. **Violência Sexual:** A violência sexual é configurada pelo ato em que um indivíduo obriga a vítima através do uso da força, imposição ou terrorismo psicológico, praticar relações sexuais, contra a sua vontade, ou qualquer situação em que o agressor coloque a vítima em situações sexuais, nem sempre físicas. Frequentemente o abuso é praticado por um adulto, que está relacionado ao contexto familiar da criança ou adolescente.
- d. **Abuso/Violência Sexual:** geralmente praticada por adultos que gozam da confiança da criança ou do adolescente, tendo também a característica de, em sua maioria, serem incestuosos. Nesse tipo de violência, o abusador pode utilizar-se da sedução ou da ameaça para atingir seus objetivos, não tendo que, necessariamente, praticar uma relação sexual genital para configurar o abuso, apesar de que ela acontece, com uma incidência bastante alta (Brasil, 2002).
- e. **Negligência:** A situação de negligência origina-se na displicência dos pais nos cuidados básicos para com os seus filhos, deixando de lado as necessidades das crianças como atenção, falta de atendimentos de saúde necessários, faltas escolares, alimentação básica e essencial para o crescimento, higiene, roupas adequadas para as estações do ano. Muitas vezes a negligência é de difícil entender, de fato, pois as condições financeiras das famílias devem ser levadas em consideração, porém, os governos dão meios para que os grupos familiares que se encontrem em precariedade financeira possam ter acesso aos cuidados básicos para seus membros. A criança que sofre de negligência apresenta os seguintes indicadores: “Padrão de crescimento deficiente; fadiga constante e pouca atenção; problemas físicos e necessidades não atendidas; vestimenta inadequada ao clima” (Brasil, 2009, p. 15).

As crianças, vítimas de maus tratos, manifestam algumas características citadas acima, que facilitam a identificação da ocorrência desses atos violentos. O excesso de rigor na disciplina de modo ilegítimo ou até mesmo desmedido usado com a justificativa do agressor como meio de ensinar, caracteriza os crimes de maus tratos e violência doméstica.

Desse modo a violência atua através da interferência do adulto na construção da criança, desenvolvendo assim atitudes destrutivas. A não valorização da criança, juntamente de agressões verbais, a não estimulação do aprendizado, prejudicando a formação de amizades e o convívio social,

pode acarretar em graves danos à vítima. Segundo Menegazzo (2011), os indivíduos mais novos, crianças e adolescentes, não podem ser considerados piores ou incompetentes, são na verdade pessoas que estão passando pela fase de crescimento psíquico.

Traumas causados pela violência psicológica acompanharão estes indivíduos por toda a sua vida, ocasionando inseguranças, sentimento de tristeza, depressão e profunda solidão. Geralmente, em casos com reincidência, os desfechos são grandes problemas para a socialização. As marcas dessa violência segundo o autor resultarão em dificuldades de relacionamento com outros indivíduos, principalmente no âmbito escolar, na interação com colegas e professores, até mesmo transtornando as mesmas para o resto de suas vidas, sendo assim, se faz muito importante a identificação para que as crianças e adolescentes possam participar de tratamentos, com profissionais indicados, para amenizar os danos psicológicos que possam vir a adquirir.

No âmbito dos danos e suas consequências para a vida de cada indivíduo, percebe-se que os tipos de violências domésticas sofridas estão correlacionados e os impactos semelhantes. As mudanças físicas, comportamentais e psicológicas são sim influenciadas diretamente pelo nível de estresse e agressividade do trauma sofrido, sendo assim os tipos de violência agem de forma conjunta para a interferência negativa na construção da criança e do adolescente.

Reflexos da Violência no Processo de Aprendizagem

A aprendizagem no contexto escolar é influenciada por diversos fatores, tanto positivos quanto negativos. Infelizmente, a violência doméstica é uma realidade presente e impactante, que compromete significativamente o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes. Ao invés de proporcionar um ambiente seguro e estimulante, a violência no lar torna-se um fator de bloqueio, gerando contravenções que afetam o desempenho escolar e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

De acordo com Coelho (2006, p. 11), o processo de aprendizagem é

o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência, [...] abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais.

Em outras palavras, o meio ambiente, incluindo o familiar, exerce influência direta sobre o indivíduo ao longo da vida, moldando sua capacidade de aprendizado. No entanto, quando esse ambiente é marcado por violência, as experiências vividas tornam-se negativas, refletindo diretamente no comportamento e no desempenho escolar.

As crianças e adolescentes que sofrem violência doméstica frequentemente apresentam reações negativas em suas interações no contexto escolar, afetando suas relações sociais com professores

e colegas. O vínculo com o meio escolar torna-se fragilizado, o que compromete diretamente o rendimento acadêmico. Dentre os tipos de violência, como a física, psicológica, sexual e negligência, os sinais de que algo está errado podem se manifestar por meio de comportamentos e expressões diversas, muitas vezes perceptíveis aos educadores atentos.

Os impactos da violência são evidentes tanto nas esferas física quanto psicológica. A violência psicológica, por exemplo, pode gerar problemas de saúde, distúrbios do sono, depressão e dificuldades de aprendizagem, entre outros. No caso da negligência, os sinais incluem fadiga, dificuldade de atenção e atrasos frequentes na escola, enquanto a violência sexual pode resultar em comportamento sexual inadequado, vergonha excessiva e até tentativas de suicídio (Delanez, 2012, p. 16). Cada tipo de violência traz consigo particularidades que afetam o desenvolvimento da vítima de maneiras distintas, mas com consequências igualmente devastadoras.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2002), a violência física pode manifestar-se de diversas formas, incluindo tapas, socos, estrangulamentos, e até abandono em locais desconhecidos. Já a violência psicológica se caracteriza por insultos, humilhações, chantagens e isolamento de amigos e familiares, gerando um ambiente de manipulação e desvalorização contínua. No caso da violência sexual, comportamentos como fuga de casa, promiscuidade e autoflagelação são alguns dos sinais apresentados pelas vítimas (Brasil, 2009, p. 15). A negligência, por sua vez, se reflete em comportamentos extremos, como hiperatividade ou apatia, além de dificuldades de aprendizagem e ausência constante na escola (Brasil, 2009, p. 15).

Esses traumas, que se originam no ambiente doméstico, acompanham as vítimas dentro da sala de aula, afetando profundamente suas relações interpessoais e sua capacidade de aprendizado. É comum que apresentem sinais de apatia, falta de concentração, choro frequente, baixo rendimento e faltas recorrentes, prejudicando significativamente seu desenvolvimento humano e acadêmico. A violência doméstica não apenas desestabiliza a identidade e a segurança dessas crianças e adolescentes, mas também cria barreiras ao seu crescimento saudável, trazendo consequências duradouras que se manifestam tanto no âmbito escolar quanto em suas vidas futuras.

Considerações finais

Conclui-se que a violência doméstica, cada vez mais presente na vida de muitas crianças e adolescentes no Brasil, deixa marcas profundas que repercutem diretamente no ambiente escolar. O crescimento desses casos revela a gravidade do problema, que afeta negativamente o desenvolvimento integral dos indivíduos, comprometendo tanto sua saúde emocional quanto sua capacidade de aprendizagem.

Essas situações recorrentes precisam ser lidas e interpretadas dentro do contexto escolar, uma vez que influenciam diretamente os comportamentos e o desempenho acadêmico das vítimas. O lar, que deveria ser um espaço de proteção e acolhimento, muitas vezes se transforma em um

ambiente de medo e vulnerabilidade, silenciando infâncias e marcando profundamente o processo de construção de identidade.

As diversas formas de violência, como a física, psicológica, sexual e a negligência, impactam diretamente as relações interpessoais das vítimas, prejudicando sua interação com professores e colegas. Esse contexto contribui para um baixo rendimento escolar, desmotivação, faltas constantes e até a reprodução de comportamentos violentos vivenciados no âmbito familiar.

Dada a importância da escola como o segundo espaço de socialização, cabe ao ambiente educacional, em especial aos docentes, um papel fundamental na identificação desses casos e no apoio às vítimas. Tornar a escola um local acolhedor e seguro é crucial para minimizar os traumas e ajudar na recuperação das crianças e adolescentes afetados. O professor, portanto, deve atuar como um agente transformador, oferecendo suporte e acolhimento que muitas vezes falta nos lares, ajudando essas crianças a superar as adversidades e reintegrando-as ao convívio social de forma saudável.

Referências

- AZEVEDO, Maria; GUERRA, Viviane. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes**. São Paulo: Iglu, 1998.
- BRASIL, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 maio 2024.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 maio 2020.
- CARDIA, N. A Violência Urbana e a Escola. **Contemporaneidade e educação**, v. 2, n. 2, p. 26-69, 1997.
- DAVIS, C; OLIVEIRA, Z de. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- DELANEZ, Geovana Oliveira. A violência familiar e suas consequências no desenvolvimento da criança. **PUCRS**, 2012. Disponível em: https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/geovana_delanez.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.
- FERNANDEZ, A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MAIS de 90% dos casos de agressões contra crianças no Brasil ocorrem dentro de casa. **Diário PCD**, 2023. Disponível em: <https://diariopcd.com.br/2023/04/08/mais-de-90-dos-casos-de-agressoes-contra-criancas-no-brasil-ocorrem-dentro-de-casa/>. Acesso em: 30 maio 2024.

MENEGAZZO, André Frandoloso. Depoimento sem dano. **Jus Navigandi**, 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/18930/depoimento-sem-dano>. Acesso em: 30 maio 2024.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Número de denúncias registradas pelo Disque 100 cresce 38% durante o Carnaval de 2024. **Portal Gov**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/numero-de-denuncias-registradas-pelo-disque-100-cresce-38-durante-o-carnaval-de-2024#:~:text=Em%202024%2C%20foram%20registradas%2073,foram%20mais%2026%20mil%20casos>. Acesso em 30 maio 2024.

RISTUM, Marilena. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 231-242, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100019. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, Lygia Maria Pereira da Silva. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente**. Recife: EDUPE, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_crianças_adolesc.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.